

GT 046. Música, Som e Formas Expressivas Wagner Neves Diniz Chaves (Departamento de Antropologia Cultural/UFRJ) - Coordenador/a, João Miguel Manzolillo Sautchuk (DAN/UnB) -

COOrdenador/a Expressiva, comunicacional e performativa, aglutinadora de m?ltiplos conhecimentos, significados e agenciamentos, a m?sica ? um campo f?rtil para investiga??o antropol?gica de um conjunto de temas e quest?es, possibilitando o di?logo entre diferentes nichos dos debates antropol?gicos, tais quais etnomusicologia, etnologia ind?gena, cultura popular, patrim?nio, antropologia urbana, antropologia do Estado e an?lise de rituais e performances. Apostando na relativiza??o da no??o de ?m?sica? como categoria anal?tica e partindo da supera??o do antigo dilema que apartava an?lise dos aspectos sonoros e interpreta??o dos sistemas de pensamento e a??o, este Grupo de Trabalho volta a aten??o para as conex?es entre m?ltiplos aspectos das pr?ticas musicais e produ?es sonoras e seus significados sociais, principalmente as rela?es da ?m?sica? com outros meios expressivos e pr?ticas sociais, e as dimens?es t?cnicas e pr?ticas do fazer musical. Tendo em vista esta perspectiva geral, pretende-se explorar os seguintes eixos tem?ticos: 1) m?sica e linguagem; 2) intera??o no fazer musical; 3) teorias musicais nativas; 4) m?sica, ritual e performance; 5) media??o, apropria??o e identidade; 6) grava??o, representa??o fonogr?fica e arquivos; 7) paisagem sonora.

Crianças cantadas: sobre os pontos numa gira de ibejada.

Autoria: Morena Barroso Martins de Freitas

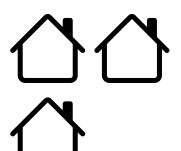
As Ibejadas são as entidades infantis que integram o panteão da umbanda. Podem ser compreendidas enquanto manifestação de espíritos que desencarnaram ainda na infância ou enquanto uma forma específica, nesse caso infantil, de manifestação de espíritos evoluídos que retornam à terra para nos proteger e aconselhar; ainda que entre as doutrinas de umbanda haja algumas diferenças, estamos em ambos casos falando de entidades que se manifestam como crianças. Quando essas entidades chegam aos salões dos centros de umbanda, corpos adultos (dos médiuns) vestem bonés e arcos coloridos, brincam de bola e boneca, tomam refrigerante e comem doces. Quem vai aos centros para ver e falar com essas entidades, ouve suas falas em tatibitate, recebe e dá doces e brinquedos, vê a alegria das Crianças e por elas é contagiado. Em minha pesquisa de doutorado debruço-me sobre essas Crianças, compreendendo-as enquanto um discurso sobre infância produzido e materializado religiosa e ritualmente, mas que ultrapassa os espaços religiosos dos centros de umbanda e tem relação com um imaginário social mais amplo sobre crianças e infâncias. Pautada numa perspectiva que privilegia uma abordagem da religião e seus rituais a partir das materialidades, procuro refletir sobre as Crianças a partir de suas coisas a fim de apreender como determinados discursos sobre infância são, em rituais de umbanda, reafirmados e criados a partir de formas materiais ? em imagens, comidas, corpos, roupas e pontos cantados. Entendo, portanto, que nas giras de ibejada podemos acessar sensivelmente um discurso sobre (C)crianças que é, ritualmente, materializado, performado, experienciado e atualizado. A partir da observação de giras festivas e sessões de consulta em um centro de umbanda da zona norte do Rio de Janeiro, procuro compreender como, onde e quando as Crianças apresentam-se publicamente e a partir de quais objetos, cores e sons essas entidades tornam-se sensíveis (vistas, ouvidas e tocadas). Neste work, pretendo dar especial atenção a uma das materialidades desses rituais: os pontos cantados. Os pontos chamam as Crianças à terra, embalam suas brincadeiras pelo salão, nos apresentam a Mariazinha da Beira da Praia que sacode a saia, nos contam sobre os jardins e cachoeiras de onde elas vêm, nos falam das balas, pipoca e guaraná que agradam o paladar dessas entidades; e é também cantando que nos despedimos dessas Crianças. Através dos pontos ouvimos sobre as entidades e com elas nos comunicamos. A partir da análise desses pontos cantados, pretendo pensar como



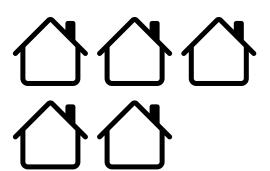
suas letras nos contam sobre essas Crianças e como o toque do atabaque, as palmas e o canto se conformam enquanto materialidades que produzem e são produzidas no ritual e partir das quais podemos experienciar essas Crianças sagradas.



Realização:



Apoio:



Organização:

